AAJB

FOLHA DO JARDIM

Janeiro 2016

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Rua Jardim Botânico nº 1008, Casa 6 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

Editorial

SER VOLUNTÁRIO É SER CIDADÃO

Quem ama a natureza, cuida.

As palmeiras centenárias, a delicadeza das flores, os lagos cristalinos e os pequenos animais silvestres do Jardim Botânico fazem parte de um patrimônio único do Rio de Janeiro. São um convite para que os cariocas amem e cuidem do que é seu.

Se você quer ajudar a preservar uma área tão rica e tão bela da sua cidade, inscreva-se no Programa de Voluntariado que o Jardim Botânico está criando.

Sua participação será valiosa monitorando a visitação do público, com atuação no Centro de Visitantes e nos principais pontos dentro do Arboreto.

A Associação de Amigos do Jardim Botânico coordenará o programa em acordo com o Convênio de Cooperação firmado com o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

O trabalho voluntário deverá ser prestado especialmente nos finais de semana, feriados, férias escolares, datas comemorativas e eventos especiais, quando o movimento de visitas é maior.

Não haverá atividades externas ao Parque. Sua participação como voluntário não prevê remuneração, mas certamente é uma atividade gratificante, uma realização pessoal e um serviço para toda a sociedade.

Como benefício, você terá acesso gratuito para seu lazer no Arboreto, com um acompanhante e fora do seu horário de trabalho, enquanto estiver trabalhando como voluntário, mediante apresentação do crachá de identificação.

Serão no máximo 4 horas por dia de trabalho para você dedicar ao Jardim Botânico, e você receberá treinamento próprio realizado por nossa equipe de técnicos.

O Programa de Voluntariado é uma grande oportunidade de desenvolvimento de cidadania, principalmente num ano em que o JB precisa tanto de ajuda devido ao afluxo de turistas para as Olimpíadas. Além de possibilitar ao participante o enriquecimento de seu currículo, com certeza esta é uma chance de trabalhar num dos locais mais extraordinários do Rio de Janeiro.

Se você tem interesse em participar deste programa procure a Associação de Amigos do Jardim Botânico – AAJB pelos telefones 2239-9742 ou 2259-5026 ou **socios@amigosjb.org.br**.

Em breve, mais informações sobre o Programa de Voluntariado no JB estarão disponíveis nos sites **jbrj.voluntariado.gov.br** e **amigosjb.org.br .**

Divulgue o programa para seus amigos e ajude no sucesso desta iniciativa!

Foto por Laizer Fishenfeld

A Diretoria

Notícias

Jardim Sensorial é homenageado no prêmio Destaques de Turismo 2015

A Comissão de Turismo da OAB/RJ, em parceria com o Centro Integrado de Turismo e Hotelaria, homenageou nosso Jardim Sensorial pela importância do projeto na área de acessibilidade.

Com uma equipe de oito monitores preparada para receber os visitantes com ou sem deficiência, o espaço foi fundado em 1995 pela diretora da AAJB, Cecilia Beatriz da Veiga Soares, com o objetivo de aguçar os sentidos do público através das plantas de diferentes texturas e aromas.

A cerimônia, realizada em 08 de dezembro, contou com a presença da diretora da Escola Nacional de Botânica Tropical, Neusa Tamaio, e do coordenador do Centro de Responsabilidade Socioambiental do Jardim Botânico, João Carlos da Silva.

O projeto conta com patrocínio do Instituto Masan para sua manutenção.

"Livro da Cura" é premiado com Jabuti 2015

O "Livro da Cura - Una Isï Kayawa", lançado pelo JBRJ e pela editora Dantes, ficou com o terceiro lugar no Prêmio Jabuti na categoria Ciências da Natureza, Meio Ambiente e Matemática.

Organizada pelo pajé Agostinho Manduca Mateus Ika Muru (1944-2011) e pelo pesquisador do JBRJ e coordenador do projeto Alexandre Quinet, a obra é resultado de pesquisas, encontros, conversas, rezas e contação de histórias ao longo de dois anos e meio de trabalho ininterruptos. Foram cinco viagens ao Rio Jordão, no Acre, e a quatro residências de tradutores no Rio de Janeiro.

O livro é um registro da tradição oral e do saber ancestral do povo Huni Kui sobre plantas medicinais e uma forma de relacionar a classificação botânica e o conhecimento espiritual do povo Huni Kui.

Este é o segundo prêmio Jabuti que o JBRJ obtém em dois anos. Em 2014, ficou em 1o lugar na categoria Ciências Naturais com o "Livro Vermelho da Flora do Brasil", dos pesquisadores Gustavo Martinelli e Miguel Ávila Moraes, do Centro Nacional de Conservação da Flora (CNC Flora) e editado pela Andrea Jakobsson Estúdio Editorial.

Bichos do Jardim

Começando com preguiça

Foto por Gabriela Heliodoro

É sempre um encantamento no Arboreto quando aparece por aqui uma **preguiça**. Tão descansadas, com aquela cara de feliz, as preguiças que aparecem por aqui são as **preguiças-de-garganta-marrom** ou **comuns**. Têm entre 40 a 75 cm, pesando em média 4,3 kg e seu status de conservação é considerado vulnerável para o Município do Rio. É a espécie com maior distribuição geográfica, ocorrendo desde Honduras até o Equador, Colômbia e Venezuela, Peru, e Bolívia. Extinta na Argentina e provavelmente no Paraguai, ocorre por todo o Brasil, exceto SC e RS.

Sua atividade é diurna, são arborícolas e folhívoras. Semanalmente descem ao solo para defecar, também podendo deslocar-se pelo chão se não houver passagem no alto. No alto é difícil de vê-las devido aos movimentos lentos e cor. A pelagem longa e grossa e amarelo-acinzentada pode conter grande quantidade de algas e uma população de artrópodes com quem convive em protocooperação. Apresentam manchas brancas nas costas e os machos têm um ósculo negro em faixa de pelos negros cercado por pelos alaranjados, que se localiza entre as escápulas. A face apresenta coloração mais clara, com marcação escura nos olhos e focinho. As orelhas ficam ocultas no pelo e a cauda é curta e grossa. Possuem três garras compridas, fortes e afiadas em cada pata, usando-as para deslocamento, suspensão, apreensão e eficiente defesa. Tocar nas preguiças é perigoso, apesar da carinha "de boas", elas podem causar grandes estragos com suas unhas compridas e extremamente fortes. O ideal é sair do seu caminho e olhar de uma distância segura.

Gabriela Heliodoro*

**é bióloga e coordenadora do Núcleo da Fauna do JBRJ*

PATROCÍNIO | Restauração do Memorial Mestre Valentim e esculturas:

RIO 450 · CULTURA PRESENTE! · RIO PREFEITURA · HOPE SERVIÇOS

Floração

Dezembro/Janeiro

Em nossa caminhada mensal, a diretora e paisagista Cecília Beatriz da Veiga Soares identificou inúmeras espécies na floração dos meses de Dezembro 2015 e Janeiro 2016. O destaque destes meses é a *Amherstia nobilis*. Ao lado do Museu Botânico encontra-se florido o extraordinário **orgulho da Índia** – Família: *Fabaceae* - Distribuição geográfica: Índia, Mianmar. Árvore copada que alcança até 15 m de altura. Foi descoberta em 1826 pelo Botânico Nathamus Wallich no jardim de um Monastério em Burma e logo se tornou conhecida no mundo todo, considerada uma das mais belas árvores tropicais chamada de "rainha das árvores". Seus cachos pendentes atingem de 80 a 100 cm de comprimento, de efeito espetacular com flores vermelhas mescladas de amarelo. Apreciamos também a beleza da brotação das suas folhas novas que surgem na extremidade dos ramos, de rara beleza róseo –arroxeadas, semelhantes à seda pura, chamadas de "lenços manchados". O fruto é muito decorativo, de coloração verde-claro, possui manchas vermelhas nas laterais. Há outro exemplar ao lado do Museu Botânico.

Foto por João Quental

Por dentro do Jardim

MELIPONÁRIO DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

Patrocinado pela Brasil Kirin e coordenado pela Maria Lucia Franca Teixeira Moscatelli, do Laboratório de Fitossanidade/DIAT, será inaugurado, no próximo mês, o **Meliponário do JBRJ**.

A coordenadora explica que "meliponário é uma criação de abelhas sem ferrão nativas do Brasil e que polinizam nossas plantas há milhares de anos".

De acordo com Malu, existem no país mais de 300 espécies, mas estima-se que aproximadamente 100 espécies estão seriamente ameaçadas de extinção.

O JBRJ possui muitas árvores em idade avançada, com ocos e cavidades naturais que propiciam a colonização deste tipo de abelha. Quando submetidas às podas ou quando morrem, há a necessidade da retirada e preservação dos ninhos dentro da área verde do Jardim, mantendo a biodiversidade da fauna e, indiretamente, da flora nativa.

A implantação do meliponário tem como principais objetivos receber colmeias de abelhas silvestres resgatadas de podas de árvores do JBRJ, manejar as colônias com fins de favorecer as espécies mais raras e contribuir na difusão do conhecimento sobre sua importância e formas de preservação.

O projeto visa preservar as abelhas silvestres da ameaça de extinção e de seu papel na reprodução e perpetuação de muitas espécies de plantas nativas e manutenção da biodiversidade. As abelhas silvestres são protegidas por legislação ambiental, por isso é importante informar à população sobre a existência dessas abelhas nativas.

Inicialmente o meliponário contará com 30 colmeias, sendo 12 obtidas com recursos do patrocínio, duas provenientes de galhos do arboreto do Jardim e 14 provenientes de doação de duas associadas apaixonadas por essas essas abelhinhas, Adriana MacDowel e a Lika (Omphale Maria K. A. Maciel).

As primeiras espécies abrigadas serão **jataí** (*Tetragonista angustula*), **mandaçaia** (*Melipona quadrifasciata anthidioides*), **guaraipo** (*Melipona bicolor*), **iraí** (*Nannotrigona testaceicornis*), **plebeia** (*Plebeia droryana*), porém a intenção é receber outras colméias, talvez de outras espécies, advindas de galhos do manejo arbóreo na área do JBRJ.

- As abelhas são chamadas de "sem ferrão" por não terem capacidade para ferroar, pois o ferrão é atrofiado. Nas florestas brasileiras constituem-se nos principais agentes de transporte de pólen e fecundação para 40 a 90% das árvores. Entretanto o desmatamento, os agrotóxicos e a destruição de ninhos para retirar o mel medicinal e de sabor e qualidade inigualáveis, ameaçam a sobrevivência desses animais.

As colmeias são colocadas em caixas racionais desenvolvidas com ninho, sobreninho, melgueira e tampa em quadros separados, empilhados verticalmente, de modo a facilitar o manejo.

Foto por Barreto & Freitas, 2007

Programação

Obras de Mestre Valentim em exposição permanente após serem restauradas

Iniciada em março de 2015, a restauração das peças de Mestre Valentim no JBRJ chega ao fim 9 meses depois, como um presente para a cidade em seus 450 anos.

Desde 19 de dezembro as esculturas Eco, Narciso e as Aves Pernaltas estão expostas no antigo Galpão das Artes, atual Ateliê Mestre Valentim, próximo à entrada da Rua Jardim Botânico no 1.008. Além do valor artístico, as peças são as primeiras esculturas fundidas no Brasil e possuem inestimável valor histórico por terem sido criadas por um dos maiores artistas do século XVIII.

Exposição "Mata Atlântica Ciência e Arte" no Museu do Meio Ambiente

Foto por Marcos Gonzalez

No dia 22/12 foi aberta a exposição "Mata Atlântica Ciência e Arte", no Museu do Meio Ambiente, que fica em cartaz até 13/03..

A mostra reúne cerca de 200 obras de ícones da história da ilustração científica e natural, como Jean-Baptiste Debret e Margaret Mee, e artistas contemporâneos como Malena Barreto e Paulo Ormindo, também curador da exposição, ao lado da historiadora da arte Christina Gabaglia Penna.

De terça a domingo, das 9h às 17h.

Segundas, das 12h às 17h. Entrada gratuita.

Até 13/03.

Espetáculo "O Hóspede" no Espaço Tom Jobim

Foto de divulgação

Com texto e direção de Francis Mayer e livremente inspirado no filme Teorema, de Pasolini, a peça conta a história da rotina de uma família carioca que é modificada pela chegada de um misterioso visitante, que seduz a empregada, o filho, a mãe, a filha e até o pai.

No elenco estão Lucas Malvacini, Vinicius Vommaro, Flavia Santa Maria, Felipe Salarolli, Izabella Guedes, Regis Farah, Luciana Albertin e Diego Rosa.

Não recomendado para menores de 18 anos.

Sextas e sábados às 21h e domingos às 20h.

Rua Jardim Botânico, 1008.

Até 31/01.

Palestra na AAJB

Dando início ao ciclo de palestras de 2016, teremos dia 16/01 os pesquisadores do JBRJ Haroldo Lima, Claudia Barros e Pablo Rodrigues, com a palestra **O JBRJ na Rede de Pesquisas em Biodiversidade da Mata Atlântica.**

Os palestrantes abordarão a relevância das redes de pesquisas para o fortalecimento da articulação entre as instituições e o incremento de pesquisas em áreas remanescentes de Mata Atlântica. Uma síntese das pesquisas da equipe do JBRJ ilustrará as perspectivas de acesso aos resultados por meio de repositórios de informações e banco de dados online.

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Ligia Lopes

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742 | +55 21 2259-5026